

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Análise Crítica das Ciências da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v.4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-679-9 DOI 10.22533/at.ed.799190710 1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Slivinski, Christiane Trevisan. II. Série. CDD 615.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Após o sucesso dos dois primeiros volumes da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” venho com muita satisfação apresentar o terceiro volume, composto de 43 capítulos organizados e distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento: Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.

São apresentados aspectos que vão desde revisões bibliográficas relacionadas a aspectos epidemiológicos de doenças como dengue e hanseníase até questões que envolvem as dificuldades no atendimento das equipes multiprofissionais na atenção primária à saúde. Este volume também apresenta um foco laboratorial, onde os pesquisadores mostram as relações de compostos químicos e marcadores bioquímicos na prevenção à saúde e tratamentos de diversas patologias.

Outra discussão relevante se faz sobre implicações psiquiátricas em usuários de drogas, bem como a visão do adolescente sobre o sentido da vida trazendo uma visão clara da importância de se dar atenção especial na transição entre a adolescência e a vida adulta.

É de extrema importância a discussão entre estudantes de graduação e pós-graduação na área da saúde acerca de todos os aspectos que possam estar envolvidos com a sua atuação profissional. Somente uma análise crítica e responsável pode assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado.

Assim, este volume vem em complementação aos demais trazendo reflexões nas diversas vertentes da saúde, envolvendo profissionais pesquisadores de todo o país. Somente após a compreensão de como todo o processo ocorre em sua plenitude é que se podem traçar estratégias para a melhoria no atendimento à população. Convido aos leitores a fazer uma boa leitura e uma reflexão crítica que possa auxiliar no processo de construção do conhecimento e desta forma mudar a realidade da saúde no Brasil.

Prof^a Dr^a Christiane Trevisan Slivinski

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

METABÓLITOS SECUNDÁRIOS COM AÇÃO HIPOGLICEMIANTE

Maria Ágda Correia Lemos
Jonathan Augusto da Silva
Renata Tamandra Silva Barros
Líliam Rafaela de Oliveira Santos
Karulyne Silva Dias
Marília Lays Alves da Costa
Anderson Soares de Almeida
Mayara Andrade Souza
Thiago José Matos Rocha
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
Joao Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7991907101

CAPÍTULO 2 9

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES: CORRELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE OXIDATIVO E INFLAMAÇÃO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Ramires dos Santos Moraes
Daniel Ximenes de Aguiar
Rute Emanuela da Rocha
Allyne Kelly Carvalho Farias
Ana Marcia da Costa Cabral
Lígia Lages Sampaio
Kauan Gustavo de Carvalho
Even Herlany Pereira Alves
Cláudia Lorena Ribeiro Lopes
Víctor Lucas Ribeiro Lopes
Nanielle Silva Barbosa
Inglytty Francisca Oliveira
Valéria Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7991907102

CAPÍTULO 3 15

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Givanildo de Oliveira Santo
Weriky Amorim Costa
Gleison Dias Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907103

CAPÍTULO 4 21

AValiação Nutricional e Dietoterapia de Portadores de Doenças Inflamatórias Intestinais

Nayane Regina Araujo Pierote
Josué Junior Araujo Pierote

DOI 10.22533/at.ed.7991907104

CAPÍTULO 5 34

A INFLUÊNCIA DO LEITE MATERNO NA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

Daiane Costa dos Santos
Isabelle Bueno Lamas
Arianne Soares Alves
Mariana Buranelo Egea

DOI 10.22533/at.ed.7991907105

CAPÍTULO 6 46

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* DE ÓLEOS ESSENCIAIS CONTRA PATÓGENOS ALIMENTARES

Giuliana Martina Castorani
Luana Amaral de Figueiredo
Juliana Borges Reis
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.7991907106

CAPÍTULO 7 60

FERRITINA: BIOMARCADOR DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIABÉTICOS

Amanda Justi
Pamela Tatsch
Luciano Oliveira Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7991907107

CAPÍTULO 8 71

FITOQUÍMICA E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROETANÓLICOS OBTIDOS DAS FOLHAS, FLORES, FRUTOS E CASCAS DO CAULE DE *Eugenia sonderiana* O. BERG (MYRTACEAE)

Renan Gomes Bastos
Aline Cristina dos Santos Moreira
Jordana da Costa Souza
Letícia Doné Pagani
Maria Clara Pereira Menezes
Roseane Lima Reis
Josidel Conceição Oliver
Amanda Latércia Tranches Dias
Marcos Eduardo Guerra Sobral
Geraldo Alves da Silva
Marcelo Aparecido da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7991907108

CAPÍTULO 9 84

OS ACHADOS VENTILATÓRIOS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE MIDAZOLAM EM PACIENTES CRÍTICOS SOB ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Igor de Oliveira Melo
Felipe Xavier Camargo
Livia Maria Mendes de Lima
Caio Alberto Garcia Demes
Lucas Villar de Melo
Victor de Lima Lacerda

Luana Córdula dos Santos Xavier
Roberto Botura Costa
Mariana Cysne Frota Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7991907109

CAPÍTULO 10 90

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE USUÁRIOS CADASTRADOS EM COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Camilla Rodrigues Pinho
Gleudson Rogério Peixoto
Sílvia Helena Tomás
Antonio Erivelton Passos Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.79919071010

CAPÍTULO 11 100

PLANTAS PARA O TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Héllen Glécia Gomes Silva
Valdirene dos Santos Tavares
Marília Lays Alves da Costa
Julielle dos Santos Martins
Simone Paes Bastos Franco
Saskya Araújo Fonseca
Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana
Thiago José Matos Rocha
Mayara Andrade Souza
Jessé Marques da Silva Júnior Pavão
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.79919071011

CAPÍTULO 12 113

CARACTERIZAÇÃO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS EM ALAGOAS ENTRE 2013 E 2015

Bruna Brandão dos Santos
Alexandre Wendell Araújo Moura
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Hidyanara Luiza de Paula
Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo
Heloisa Antunes Araujo
Karla Cavalcante Brandão dos Santos
Mayara Priscilla Santos Silva
Nádia Larissa Henrique de Lima
Ótamis Ferreira Alves
Ririslâyne Barbosa da Silva
Chrisllaine Rodrigues Maciel

DOI 10.22533/at.ed.79919071012

CAPÍTULO 13 122

A OSTEOPOROSE SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES COM E SEM DIAGNÓSTICO DA DOENÇA

Eli Ávila Souza Júnior
Nicolas Franco Ferreira
Paulo Emmanuel Caires Lopes
Maíra Soares Torres
Daniel Soares Baumfeld
Marco Antônio Percope de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.79919071013

CAPÍTULO 14 132

AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL DE SAÚDE QUANTO A AQUISIÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO AUTORREFERIDOS POR PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL

Patrick Leonardo Nogueira da Silva
Mabson José Dias Monção
Fabio Batista Miranda
Isabelle Ramalho Ferreira
Vanessa Ferreira da Silva
Cláudio Luís de Souza Santos
Ana Izabel de Oliveira Neta
Valdira Vieira de Oliveira
Carolina dos Reis Alves
Tarcísio Viana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.79919071014

CAPÍTULO 15 143

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves
Regina Keiko Kato Miura

DOI 10.22533/at.ed.79919071015

CAPÍTULO 16 151

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: PERCEPÇÕES DE PARTICIPANTES DO GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR AO CÂNCER DE MAMA (GAICAM) DE SÃO CARLOS

Lidiana Moraes Brasi
Yara Aparecida Couto

DOI 10.22533/at.ed.79919071016

CAPÍTULO 17 161

EXERCÍCIOS FÍSICOS E OS BENEFÍCIOS EM ADULTOS

Givanildo de Oliveira Santos
Vandréia Ceolin
Juniur Aparecido Dias

DOI 10.22533/at.ed.79919071017

CAPÍTULO 18 168

O EFEITO DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS ADAPTAÇÕES DE FORÇA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR

Lucas Marcelino Eder dos Santos
Cintia Aparecida de Oliveira Barcelos
Cleiton Augusto Libardi

DOI 10.22533/at.ed.79919071018

CAPÍTULO 19 180

EFEITOS DO POTENCIAL EVOCADO MIOGÊNICO VESTIBULAR EM CRIANÇAS E ADULTOS JOVENS

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Renata da Rocha Soares Leão
Juillianne Magalhães Galvão e Silva
Luis Gustavo Gomes da Silva
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071019

CAPÍTULO 20 186

INDICADORES DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA REVISÃO

Thais Abijaude Souza Rego
Hugo Demesio Maia Torquato Paredes
Juliana Silva Pontes
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Juliana Montani Raimundo
Luciana Aguiar Velasco Lima
Inês Leoneza de Souza
Uliana Pontes Vieira
Angelica Nakamura
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.79919071020

CAPÍTULO 21 201

LOCALIZAÇÃO SONORA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA UNILATERAL OU ASSIMÉTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Tayná Rocha dos Santos Carvalho
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ilka do Amaral Soares
Paulo Cesar do Nascimento Cunha
Klinger Wagner Teixeira da Costa
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Thaís Nobre Uchôa Souza
Kelly Cristina Lira de Andrade

Katianne Wanderley Rocha
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.79919071021

SOBRE A ORGANIZADORA.....	206
ÍNDICE REMISSIVO	207

UTILIZAÇÃO DO RECURSO DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA POR FISIOTERAPEUTAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria Clara Morábito Alves

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP
Marília
Marília – SP.

Regina Keiko Kato Miura

Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP
Marília
Marília – SP.

RESUMO: A Tecnologia Assistiva (TA) é utilizada para identificar todos recursos e serviços que contribuem para possibilitar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência. A Comunicação Alternativa (CA) se insere na Tecnologia Assistiva, pois consiste em estratégias, serviços e recursos que visam à promoção da independência da linguagem e maior inclusão das pessoas com deficiências. Esta pesquisa tem como objetivo levantar e analisar as publicações que abordam a temática que envolva profissionais da área da Fisioterapia juntamente com a Comunicação Alternativa para promoção de habilidades sociais e melhor vínculo paciente-terapeuta durante as sessões. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja forma de pesquisa utiliza-se como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Para o desenvolvimento do estudo foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas: Periódicos da CAPES,

SCIELO e BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi efetuada uma breve análise dos resumos dos artigos encontrados e excluiu-se aqueles que não preconizaram associação entre os temas e descritores. O benefício da CSA é considerado real durante as sessões de tratamento do indivíduo, pois este poderá se expressar para o terapeuta a qualquer momento, e até mesmo criar um melhor vínculo entre os pares, já que presumivelmente irão permanecer com contato terapêutico por tempo indeterminado. Os resultados deste estudo mostra que em um período dos últimos dez anos, ainda são escassos os estudos com o tema Comunicação Alternativa x Fisioterapia e Tecnologia Assistiva x Fisioterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Alternativa, Fisioterapia, Qualidade de Vida.

USE OF SUPPLEMENTARY AND ALTERNATIVE COMMUNICATION RESOURCE BY PHYSIOTHERAPISTS: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT: Assistive Technology (TA) is used to identify resources and services that contribute to the adaptation of people with disabilities. The Alternative Communication (CA) is created in Information Technology, being composed of strategies, services and resources that aim to promote language independence and greater inclusion of people with disabilities. This research

aims to raise and analyze the researches that approach the professionals of the area of Physical Therapy along with the Alternative Communication for the promotion of social exercises and improvement of the patient-therapist during the sessions. The present study deals with a systematic review of the literature, while a form of research is used as a source of data about the history on the subject. For the development of the study, articles were searched in the electronic databases: Periodicals of CAPES, SCIELO and BIREME - Virtual Health Library (VHL). From this last and last analysis of the article summaries, the results were excluded and were not recognized between the themes and descriptors. The benefit of the CSA and considered real during the sessions of treatment guy, as this topic can issue for you at any time, and even create a better bond between the pairs, since the presumables will be accompanied by a determined time indeterminate . The results of this study show that in a period of the last ten years, there are still few studies with the theme Alternative Communication x Physiotherapy and Assistive Technology x Physiotherapy. It is important to highlight the need for evolution studies on the themes.

KEYWORDS: Alternative Communication, Physical Therapy, Quality of Life.

1 | INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva (TA) é utilizada para identificar todos recursos e serviços que contribuem para possibilitar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promover qualidade de vida, independência e conseqüentemente a inclusão (BERSCH; TONOLLI, 2006).

“A Tecnologia Assistiva (TA) é fruto da aplicação de avanços tecnológicos em áreas já estabelecidas. É uma disciplina de domínio de profissionais de várias áreas do conhecimento, que interagem para restaurar a função humana. Tecnologia Assistiva diz respeito à pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência”, de acordo com Brasil com a oficialização do termo.”

Crianças com desenvolvimento atípico podem apresentar um déficit no processo da aprendizagem, dadas suas dificuldades de interação e comunicação com seu entorno social e físico (OLIVEIRA et al., 2014). Em algumas sessões de tratamento fisioterapêuticos, o profissional se depara com a dificuldade de conseguir interagir com o paciente, seja por algum tipo de disfunção na fala, como no caso do próprio diagnóstico do indivíduo com Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) ou Transtorno do Espectro Autista, por exemplo, ou, seja nos casos em que o indivíduo sofre algum tipo de trauma, deixando-o impossibilitado de se comunicar com os outros.

A Comunicação Alternativa (CA) se insere na Tecnologia Assistiva, pois consiste em estratégias, serviços e recursos que visam à promoção da independência da linguagem e maior inclusão das pessoas com deficiências (ROMANO; CHUN, 2018).

Reconhece-se a CA como sendo uma ferramenta de comunicação e de interação social que permite às pessoas, em uma concepção dialógica, assumirem papel de comunicantes ativos durante o contato social e linguística (BRANCALIONI et al. 2010).

À frente das limitações da criança com ECNP, o aspecto motor se torna o principal objetivo de tratamento para os profissionais da área da Fisioterapia, mas, por algumas vezes, em um descuido, é esquecido que naquele deficitário corpo, existe um paciente capaz de se comunicar através de outros sistemas que não seja a comunicação verbal, ou seja, a “linguagem” não se limita unicamente à fala articulada e pode ser por meio de expressões corporais e faciais (VASCONCELOS, 2001) e/ou comunicação alternativa.

A CA é composta por diversas estratégias que complementam ou substituem a fala, permitindo que a comunicação se estabeleça por meio de “sistemas alternativos baseados em sinais/símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários” que engloba movimentos gestuais, vocalizações, expressões faciais, olhar direcionado, pranchas com alfabeto ou símbolos gráficos, até sofisticados sistemas computadorizados que resumam e digitalizem a fala (SAMESHIMA & DELIBERATO, 2009).

Observou-se em um estudo que a CSA quando adaptada para as necessidades individuais de cada sujeito, pode atuar como facilitador do indivíduo para a inclusão social e assim, de aproximar o mesmo com seus pares, visto que ao proporcionar outras formas de comunicação pode tornar-se uma “ponte” com outras pessoas (PASSERINO e BEZ, 2015).

É notável o grande prejuízo de estudos que envolvem a aplicação do uso de CA por profissionais da área da Fisioterapia, sendo este, um recurso de extrema importância nos atendimentos para possibilitar melhor vínculo terapeuta-paciente, maior conforto para o paciente durante as atividades e evitar possíveis incômodos causados pela troca de postura ou exercício.

2 | OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo levantar e analisar as publicações que abordam a temática que envolva profissionais da área da Fisioterapia juntamente com a Comunicação Alternativa para promoção de habilidades sociais e melhor vínculo paciente-terapeuta durante as sessões, entre outros benefícios nos aspectos físicos e motores do indivíduo.

3 | MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja forma de pesquisa utiliza-se como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Conforme descrito na página oitenta e quatro no estudo de Sampaio e Mancini (2006):

“esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futura.”

Para o desenvolvimento do estudo foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas: Periódicos da CAPES, SCIELO e BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram incluídos artigos científicos publicados nos últimos dez anos e que foram publicados no idioma português e no Brasil. Estiveram excluídos do estudo artigos publicados antes do ano de 2007, artigos de estudos experimentais e que estivessem escritos em inglês ou qualquer outro idioma, senão o já citado anteriormente.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados podem ser observados como fonte de pesquisa o Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). (<http://bvsalud.org>) e também o SCIELO (<http://www.scielo.org/php/index.php>).

Foi efetuada uma breve análise dos resumos dos artigos encontrados e excluiu-se aqueles que não preconizaram associação entre os temas e descritores.

Primeiramente, realizou-se uma busca a respeito dos descritores utilizados individualmente e foi investigada a quantidade de estudos com a temática Tecnologia Assistiva, Comunicação Alternativa e Fisioterapia no portal de Periódicos da CAPES, Scielo e BVS.

Ao utilizar o descritor Tecnologia Assistiva foram encontrados 180 artigos no Portal da Capes, 55 na Scielo e por último 4.243 artigos no portal BVS.

Com o descritor Comunicação Alternativa foram encontrados 1.346 no portal Periódicos da Capes, 1.076 no BVS e 181 no Scielo e finalmente com o descritor Fisioterapia foram encontrados 3.329 artigos no Portal da Capes. 38.231 artigos no BVS e 2.638 no site da Scielo.

Os seguintes dados foram descritos na Tabela 1.

DESCRITORES	CAPES	BVS	Scielo
Tecnologia Assistiva	180	4.343	55
Comunicação Alternativa	1.243	1.076	181
Fisioterapia	3.329	38.231	2.638

Tabela 1 – Busca individual dos descritores.

Fonte: Elaborada pela autora.

Após realizar a busca com os descritores individualmente, foi feita a busca com os termos cruzados. Tecnologia Assistiva x Fisioterapia e Comunicação Alternativa x Fisioterapia.

Utilizando os descritores TA e Fisioterapia foram encontrados 21 artigos no Periódicos da CAPES, 170 no portal BVS e 4 no site SCIELO.

Com os descritores Comunicação Alternativa x Fisioterapia foram encontrados 1 artigo no Periódicos da CAPES, 2 artigos no portal BVS e 4 artigos no site SCIELO.

Os resultados foram descritos na Tabela 2.

DESCRITORES	CAPES	BVS	SCIELO
Tecnologia Assistiva x Fisioterapia	21	170	4
Comunicação Alternativa x Fisioterapia	1	2	4

Tabela 2. Resultados dos descritores cruzados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se observar a escassez de estudos que englobam a temática Fisioterapia e Comunicação Alternativa quando cruzados.

Os artigos foram lidos e a partir dos critérios de inclusão foram selecionados 3 artigos para discussão do presente estudo.

Dos três artigos selecionados, um artigo foi encontrado no site da SCIELO os outros dois artigos foram encontrados tanto no site da Scielo quanto no portal BVS.

Nenhum artigo foi selecionado do Periódicos da Capes.

A tabela 3 mostra os artigos que foram selecionados para discussão do estudo, a partir do objetivo descrito que envolve o levantamento de busca sobre o tema Fisioterapia e Comunicação Alternativa.

TITULO/ANO/BASES DE DADOS	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
Comunicação Aumentativa e Alternativa: Panorama dos Periódicos Brasileiros/2015/Scielo	CESA, C. C.; MOTA, H. B.	Ampliar o conhecimento em CA nas áreas multidisciplinares.	Carência na formação de Fisioterapeutas em relação à CA em uma concepção de maior socialização.
Discurso de fisioterapeutas acerca da comunicação com sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva/2012/Scielo e BVS.	BORTAGARAI, F. M.; RAMOS, A. P.	Averiguar o que Fisioterapeutas dizem sobre CA durante a sessão.	Necessidade de ampliação na formação de Fisioterapeutas no que diz respeito à CA para humanização na sessão dos sujeitos com ECNP.
A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa na sessão de Fisioterapia/2013/ Scielo e BVS.	BORTAGARAI, F. M.; RAMOS, A. P.	Observar a experiência dos profissionais em relação a CA nas sessões.	Notou-se apenas ganho motor e não no vínculo, porém todos profissionais relatam a importância da CA no atendimento dos sujeitos com ECNP.

Tabela 3 – Tabela dos artigos selecionados para discussão

Fonte: Elaborado pela autora.

Cesa e Mota (2015) realizaram um estudo sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa em periódicos brasileiros para investigar quais áreas que mais publicam artigos sobre o tema e encontraram que Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Educação são as áreas que mais procuram essa temática. No artigo, as autoras descreveram dois artigos que relacionavam Fisioterapia e Comunicação Alternativa que relatava o uso da CAA junto a experientes fisioterapeutas no atendimento a sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva da infância.

Bortagarai e Ramos (2012) averiguaram o uso da CA em uma sessão de atendimento, cujos pacientes foram diagnosticados com ECNP e encontrou-se como a forma mais comum de comunicação não verbal a cinésica, ou seja, que envolve expressão facial e corporal. Além disso, ainda neste estudo, foram verificadas as dificuldades na interpretação da leitura corporal desses pacientes, o que corrobora com a pesquisa, ao demonstrar a complexidade da definição de estratégias para um atendimento com maior qualidade.

Ao mesmo tempo, mostra-se a importância do fisioterapeuta estar atento para todas as formas de expressão, seja esta facial e/ou corporal que o paciente pode apresentar durante as sessões para que o mesmo possa se comunicar com o terapeuta e assim, se possível, poder demonstrar qualquer desconforto ou até mesmo incômodo durante as atividades e trocas posturais.

Em outro estudo, Bortagarai e Ramos (2013) analisaram o que cinco fisioterapeutas entendiam sobre o uso da CSA, por meio de entrevistas individuais. Os fisioterapeutas entrevistados relataram conhecer sobre o tema e a importância da CSA durante as sessões de Fisioterapia e disseram que o vínculo terapeuta/paciente foi favorecido através do uso da CSA, porém apenas um Fisioterapeuta aderiu o recurso em sua terapia.

Outros autores descrevem sobre o uso da TA, como no estudo de Alcassa et. al. (2013), que relatam a boa utilização de um recurso de TA, como é o caso da CSA, pode transformar os obstáculos com os quais os pacientes convivem, em uma favorável participação com suas famílias, no ambiente escolar e na comunidade.

O benefício da CSA é considerado real durante as sessões de tratamento do indivíduo, pois este poderá se expressar para o terapeuta a qualquer momento, e até mesmo criar um melhor vínculo entre os pares, já que presumivelmente irão permanecer com contato terapêutico por tempo indeterminado.

A literatura aponta outras publicações que evidenciam a relação do Fisioterapeuta com a CSA, como: “O trabalho com CA é interdisciplinar e envolve: professores, equipe pedagógica, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, família e outros” (BRASIL, 2016), o que corrobora com os dados encontrados nos artigos selecionados.

No estudo de Manzini, Martinez, Lourenço e Oliveira (2017) realizaram um estudo para descrever o processo de formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da CA e relataram que “a prancha elaborada pelo

fisioterapeuta foi construída por meio da rotina do ambiente clínico, acabando por escolher itens referentes às situações cotidianas vivenciadas no ambiente de terapia” evidenciando desse modo, a importância da CA durante a sessão de Fisioterapia.

Todos artigos selecionados na tabela 3 mostram a carência de informação dos Fisioterapeutas e alguns outros profissionais da área da saúde em relação a CSA, e com isso, mostrou a dificuldade de incrementar a prática durante os atendimentos fisioterapêuticos para atingir uma melhora vínculo social.

5 | CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo mostra que em um período dos últimos dez anos, ainda são escassos os estudos com o tema Comunicação Alternativa x Fisioterapia e Tecnologia Assistiva x Fisioterapia. Apesar dos poucos estudos descritos, foi possível verificar que houve benefícios do uso dos recursos de CSA durante a sessão de Fisioterapia, favorecendo o vínculo fisioterapeuta/paciente. Destaca-se a necessidade de continuidade de estudos sobre os temas.

Ao considerar a Comunicação Alternativa como recurso de Tecnologia Assistiva pode-se dizer o quão favorável e benéfico que essa prática seria ao se encaixar na rotina dos profissionais, pois anualmente diversos Fisioterapeutas concluem sua graduação e poucos adquirem o conhecimento necessário sobre a prática nas sessões de atendimento.

Todos estudos encontrados e discutidos são de publicações recentes, o que mostra a relevância de pesquisas que envolvem essa temática, como também a curiosidade dos profissionais em poder melhorar a qualidade de seus atendimentos com sujeitos não falantes por meio da CSA.

Sugere-se então maiores buscas com o tema descrito, não só para Fisioterapeutas, como também para os profissionais da área da saúde que estão envolvidos de forma direta com sujeitos que necessitem de um recurso auxiliar para se comunicar.

REFERÊNCIAS

ALCASSA, T. C. et. al. **Crianças tetraparéticas e cuidadores: caracterizando o perfil e a acessibilidade à tecnologia assistiva.** Vol. 23, n.1, São Paulo, Revista brasileira crescimento desenvolvimento humano, 2013.

BERSCH, R.; TONOLLI, J. C. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva e modelos de abordagem da deficiência.** Bengala Legal, 2006. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/tecnologia-assistiva>. Acesso em: 08/01/2019.

BORTAGARAI F. M.; RAMOS A. P. **Discurso de fisioterapeutas acerca da comunicação com sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva.** Vol. 25, n.4, Santa Maria –RS, Fisioterapia em Movimento, 2012.

BRANCALIONI A, R.; MORENO A, C.; SOUZA A, P, R.; CESA C, C. **Dialogismo e Comunicação**

Aumentativa Alternativa em um caso. Vol. 13, n. 2, p.377-84, Santa Maria – RS, Revista CEFAC., 2010.

BRASIL. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE - Produções Didáticos Pedagógicos.** p. 27, Secretaria da Educação, Governo do Estado do Paraná, 2016.

BRASIL. **Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.** p. 138, Comitê de Ajudas Técnicas - Tecnologia Assistiva. CORDE, Brasília, 2009.

BORTAGARAI, F. M.; RAMOS, A. P. **Discurso de fisioterapeutas acerca da comunicação com sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva.** V. 25, n.4, p. 737-746, Revista Fisioterapia em Movimento, Santa Maria-RS, 2012.

BORTAGARAI, F. M.; RAMOS, A. P. **A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa na sessão de Fisioterapia.** Vol. 15, n. 3, p. 561-571. Revista CEFAC, Santa Maria-RS, 2013.

CESA, C. C.; MOTA, H. B. **Comunicação Aumentativa e Alternativa: Panorama dos Periódicos Brasileiros.** Vol. 17, n. 1, p. 264-269, Revista CEFAC. Santa Maria-RS, 2015.

MANZINI, M. G., MARTINEZ, C. M. S., LOURENÇO, G. F., OLIVEIRA, B. B. **Formação de interlocutores de uma criança com paralisia cerebral para o uso da comunicação alternativa.** vol. 25, n. 3, p. 553-564. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, São Carlos, 2017.

OLIVEIRA, A. I. A.; ASSIS, G. J. A.; GAROTTI, M. A. **Tecnologias no ensino de crianças com paralisia cerebral – Relato de Pesquisa.** vol. 20, n.1, Revista brasileira de educação especial, Marília, 2014.

PASSERINO, L. M; BEZ, M. R. **Comunicação alternativa - Mediação para uma inclusão social a partir do Scala.** Universidade Passo Fundo – UPF, 2015.

ROMANO, N.; CHUN, R. Y. S. **A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras.** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – Cogas – Campinas, 2018.

SAMESHIMA, F. S.; DELIBERATO, D. **Habilidades expressivas de um grupo de alunos com paralisia cerebral na atividade de jogo.** vol. 14, n. 2, p. 219-24, Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Marília, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para Síntese Críteriosa da Evidência Científica.** v. 11, n. 1, p. 83-89, Revista brasileira de fisioterapia, São Carlos, 2007.

VASCONCELOS R. **Paralisia cerebral e comunicação alternative e suplementar: linguagem em funcionamento.** vol. 10 n. 58-9, p.79-84. Temas em desenvolvimento, São Paulo, 2001.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Agronomia e Medicina Veterinária, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Histologia e Embriologia e Ciências do Ambiente. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletiva. Também lecionou nas Faculdades UNOPAR de 2015 a 2019 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Aleitamento materno 34, 35, 36, 39, 40, 43
Antioxidante 7, 10, 11, 12, 30, 83
Assistência farmacêutica 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99
Aterosclerose 60, 62, 164
Atividade antimicrobiana 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 79, 80
ATP 15, 16, 17
Audição 180, 182, 191, 193, 199, 201, 202, 203, 205

B

Bactérias probióticas 34, 37
Benefícios 16, 17, 19, 30, 39, 42, 115, 145, 149, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166

C

Câncer de mama 151, 152, 153, 155, 156, 160
Caracterização 22, 110, 113, 114, 157, 158, 206
Componente especializado 90, 91, 92, 93, 98, 99
Comunicação alternativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Creatina 15, 16, 17, 18, 19, 20, 165

D

Dança circular 151, 152, 154, 155, 160
Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 7, 8, 60, 61, 67, 68
Dietoterapia 21, 23, 26, 27, 30, 167
Doenças inflamatórias intestinais 21, 22, 23, 31
Drogas sedativas 85, 86, 87, 88

E

Epidemiologia 111, 114, 121, 130, 132, 136, 142
Estado nutricional 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 165
Estímulo auditivo 181
Exercício Físico 17, 127, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167

F

Ferritina 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70
Fisioterapia 9, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 206
Força muscular 18, 20, 129, 163, 168, 169, 170, 174, 177
Frequência 18, 24, 27, 61, 156, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 183, 195, 197
Função vestibular 180, 181

G

Grupo de apoio 63, 151, 152, 156, 159

H

Hipertrofia 12, 16, 17, 18, 20, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177

HIV 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 194, 197

I

Indicador de risco 187, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Inflamação 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 41, 60, 61, 62, 63, 66

L

Lactante 34, 40, 41, 42

Localização sonora 201, 202, 203, 204, 205

M

Microdiluição 46, 47, 52, 54, 56, 57, 72, 75

N

Nascimento 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 192, 193, 196, 201

Nutrientes 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 28, 29, 35, 37, 39, 156

O

Óleos essenciais 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Osteoporose 23, 24, 26, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

P

Patógenos alimentares 46, 47, 50, 57

Perda auditiva 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Plantas medicinais 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 71, 73, 81, 82, 101, 102, 103, 108, 111

Potencial evocado miogênico vestibular 180, 181

Prevalência 10, 22, 24, 44, 61, 91, 92, 94, 95, 97, 116, 117, 120, 122, 123, 128, 130, 134, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199

Prevenção 7, 13, 25, 30, 36, 41, 45, 61, 63, 66, 67, 73, 97, 103, 120, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 197, 200

Prevenção de doenças 45, 67, 122, 162

Proteína C 22, 60, 62, 63, 64

Q

Qualidade de vida 13, 21, 23, 31, 97, 103, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 195, 198, 200

S

Saúde da mulher 122

Substâncias ativas 2, 71

Substâncias tóxicas 114, 120

Suplementação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 28, 41

T

Terapia Intensiva 9, 84, 85, 86, 88, 141, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 200

Tratamento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 63, 71, 73, 74, 80, 81, 92, 96, 98, 100, 103, 112, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 131, 132, 136, 143, 144, 145, 148, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 195, 197

Treinamento de força 15, 16, 17, 18, 19, 20, 166, 168, 169, 170, 171

Triagem neonatal 187

V

Ventilação mecânica invasiva 85, 86

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-679-9



9 788572 476799